



# Plano de Ações Estratégicas

Quatro ações estratégicas no Semiárido Brasileiro  
- com foco na Bacia do Rio São Francisco e Área de Transposição

Co-criado por meio de um processo participativo e multiescalar realizado entre Outubro de 2021 e Maio de 2023.

As estratégias visam enfrentar os principais obstáculos e orientar a região rumo à **sustentabilidade ambiental** e **justiça social**.









# AÇÃO ESTRATÉGICA 2

## Reforma agrária contextualizada para o Cerrado, Caatinga e seus povos

Efetivação de uma reforma agrária compatível com os fazeres tradicionais dos biomas e demarcação de territórios dos povos e comunidades tradicionais.

### Objetivos:

Redistribuir terras e regularizar territórios de povos tradicionais, considerando:

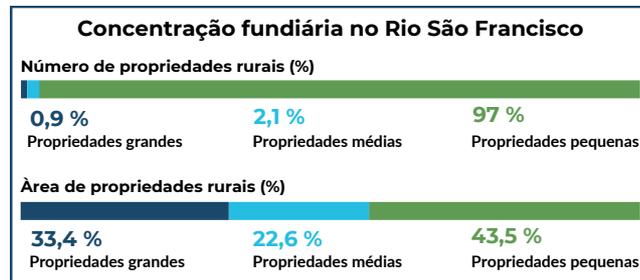
- práticas tradicionais sem adotar modelos de reforma agrária externos;
- fortalecer a resiliência das comunidades às mudanças climáticas com práticas agroecológicas e preservação ambiental;
- proporcionar condições dignas de trabalho, renda, educação contextualizada, segurança alimentar e saúde.

**Estratégia de implementação:** ajustes na legislação com participação ativa da sociedade civil.

**Atores:** populações tradicionais, assentados, órgãos estaduais e federais, instituições de pesquisa e extensão; sociedade civil organizada.

### Por que a ação estratégica 2 é necessária?

Historicamente, a economia brasileira se baseou em ciclos de commodities, com poder político concentrado em oligarquias rurais e grandes latifúndios. A modernização agrícola recente não reduziu a concentração de terras, reforçando desigualdades no acesso a recursos naturais, incluindo água.



### Impactos esperados nos ODS:



Não sei – mais conhecimento é necessário





# AÇÃO ESTRATÉGICA 3

## Projeto para formação e capacitação política com conscientização social

(Re)educação de maneira ampla com foco político de formação de lideranças a atores sociais críticos e empáticos.

### Objetivos:

Formar, capacitar e conscientizar lideranças para serem multiplicadores e capazes de assumir espaços de tomada de decisão, com foco nos conselhos e comitês constituídos composto de vários atores, desde jovens, mulheres, povos originários, povos tradicionais e etc. O objetivo mais amplo é aumentar e diversificar os atores com pensamento crítico e fortalecer a política participativa para pautar o governo com as demandas locais e contextualizadas.

**Estratégia de implementação:** Formar grupos de trabalho; definir escopo e áreas de trabalho; buscar recursos financeiros; mobilização, formação e capacitação social.

**Atores:** Centros de estudos (universidades, escolas, etc); ONGs; Poder público; Lideranças comunitárias.

### Por que a ação estratégica 3 é necessária?

A falta de execução de planos/políticas adequadas é vista como a raiz de problemas sociais e ambientais em áreas rurais e urbanas. Em muitos casos, planos existem, mas:

- a) são descontinuados a cada mudança de governo;
- b) não consideram as especificidades locais;
- c) não atendem aos interesses da população, mas aos interesses de grupos econômicos dominantes.

Sem a implementação de políticas adequadas, as desigualdades persistem ou se intensificam, dificultando a redução do abismo social e a descentralização do poder político. Mudanças no modelo político com maior participação são necessárias, justificando a proposta de formação a longo prazo.

### Impactos esperados nos ODS:







## Por que a ação estratégica 4 é necessária?

### Dependência de commodities, desindustrialização e problemas socioambientais derivados.

A crescente importância das commodities na balança comercial brasileira posiciona o país como exportador de produtos primários internacionalmente. Internamente, essa dinâmica contribui para a redução relativa da indústria de transformação na economia (processo de desindustrialização), fortalecendo o poder político e econômico de grandes empresas nos setores agrícola, mineral e energético. Essa concentração traz implicações ambientais (flexibilização das leis socioambientais permitindo a superexploração de recursos naturais), sociais (concentração de terras, deslocamento de populações, conflitos socioambientais) e econômicas (falta de diversificação econômica, dependência, desigualdade de riqueza, acesso à terra, etc.). A recente tendência de financeirização da terra agrava esses problemas.



## As ações estão conectadas entre si. Duas são formativas e duas executivas.

Programa de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social para a Bacia SF

Reforma agrária compatível com os fazeres tradicionais dos biomas e demarcação dos territórios populações.

Projeto para formação e capacitação política com conscientização social

Novos modelos de desenvolvimento integradores da diversificação socioambiental

Mais informações:



# O processo participativo do Projeto XPaths

O processo participativo consistiu da realização de uma série de oficinas entre Outubro de 2021 e Maio de 2023. O processo envolveu cerca de 100 indivíduos diretamente com atuação na academia, setor privado, governo e sociedade civil, incluindo representantes de populações tradicionais e indígenas. Ao fim do processo, em uma oficina realizada em Maio de 2023, na cidade de Petrolina, os participante propuseram quatro ações estratégicas sumarizadas aqui (objetivos, estratégia e atores, justificativa da necessidade da ação). A premissa de todo processo é que a busca da sustentabilidade, traduzida de maneira geral nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU, pode também ser compreendida como a busca pela superação dos problemas e estruturas sistêmicas que prendem cada região em trajetórias insustentáveis.

O Projeto XPaths está sediado no Centro de Resiliência de Estocolmo da Universidade de Estocolmo, e é financiado pelo Formas (Conselho de Pesquisa Sueco para o Desenvolvimento Sustentável). O caso de estudo do Brasil contou com a colaboração científica de pesquisadores do projeto NEXUS, financiado pela FAPESP, liderado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Espaciais (INPE).



 Paths